

ENTREVISTA

ISABEL FERREIRA: UM GRITO LITERÁRIO VINDO DE ANGOLA

Escritora Isabel Vicente Ferreira

Entrevista concedida a Gislene Alves da Silva¹



Fonte: <https://www.facebook.com/isabel.ferreira.12720/photos>

Isabel Ferreira nasceu em Angola é romancista e poetisa. Docente universitária tem licenciatura em dramaturgia pela Escola Superior de Teatro e Cinema, especialista em Dramaturgia pela Universidade de São Paulo, com formação em direito, é membro da União dos Escritores Angolanos. Algumas das suas obras publicadas são: *Laços de Amor*, *Caminhos Ledos*, *Nirvana*, *Remando Daqui*, *Fernando D'Aqui*, *O Guardador de Memórias*, *O Coelho Conselheiro*, *Matreiro e Outros Contos*, *Que Eu Te Conto*.

Isabel Ferreira tirou um tempo para bater um bapo com os leitores da Revista Grau Zero, eis Isabel por ela mesma:

¹ Mestranda em Crítica Cultural pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II, Alagoinhas. Endereço eletrônico: galves11@hotmail.com.

Silva: Quem é Isabel Ferreira?

Ferreira: Isabel Ferreira é uma mulher nascida no território angolano. Considera-se uma guerreira que se tem empenhado na divulgação da Literatura angolana além-mar. É uma mulher cujo anseios são internináveis, sempre em busca de actos de amor, de paz e de um aprendizado contínuo, inovador e transdisciplinar.

Silva: Quando surgiu o primeiro impulso para escrever? O que a levou para a literatura? Fale-nos um pouco do seu percurso como escritora.

Ferreira: O primeiro impulso, surgiu durante a adolescência. Ao sentir que a palavra podia ser exprimida, celebrada através dos múltiplos desabafos feitos do silêncio, da escrita, deu-se aí uma tríplice perfeita: entre o papel, a esferográfica e a escrita.

A necessidade de desabafar, de desconstruir uma realidade cruel, empurrou-a, a rabiscar as mágoas e as desilusões de uma adolescência bastante difícil. Analisando por este prisma, criou anticorpos e preparou-a para a mulher que hoje é: destemida, guerreira e cheia de fé!

O percurso como escritora tem sido um caminho de cumplicidades, de entrega, de abnegação, tenacidade e perseverança. Para concluir, devo dizer-lhe que:- A vida dura, os desertos que tive que caminhar impulsionaram-me à escrita!

Silva: Ter uma formação académica lhe ajudou/contribuiu na sua carreira de escritora?

Ferreira: A formação académica é um acréscimo.

Ter formação na área da Dramaturgia e do Direito permite-me um desenvolvimento harmonioso durante o processo criativo. Recolho, pesquiso, seleciono e abro-me a acção.

Tenho o privilégio de poder escrever as personagens com base em algumas experiências jurídicas e do cotidiano da vida urbana.

Como dizia Ruben Alves, existem coisas que são mais que coisas... E assim, vou escrevendo, criando, colocando alma na escrita, dando vida e movimento ao que escrevo!

Silva: Como foi sua formação leitora e quais obras e autores marcaram seu percurso de formação?

Ferreira: Na minha adolescência li com avidez: Florbela Espanca, Machado de Assis, José de Alencar, Uahenga Xitu, Agostinho Neto, Haroldo Robins... Sofia de Melo Breyner, Walt Whitman...

Mais tarde apaixonei-me por Jorge Luís Borges, Probst, Homero, Seneca... Imagino-os ao meu lado, num processo contínuo de aprendizagem e de doação.

Silva: Você também escreve para o público infantil. Como despertar o desejo da criança pelo livro/literatura? Como formar esse leitor em meio aos avanços tecnológicos?

Ferreira: A leitura para mim, é ir ao encontro de nós mesmos... Quando educamos um adolescente a apreciar a leitura, na verdade dar-se-a o reencontro consigo mesmo.

Afinal aprender a ler, é um acto de um esforço diário... Nenhum avanço tecnológico preencherá o prazer de estar sentado num banco a ler com prazer um livro de contos ou um romance...

Quando escrevo para os adolescentes, volto a ser criança, educo a minha vontade e nesta posição, deixo o meu lado infantil florir e colorir a pena.

Silva: O que você considera necessário para escrever um livro? Você acredita que qualquer um pode se tornar escritor?

Ferreira: Talento, esforço, perseverança, dedicação, disponibilidade, são elementos para que possamos levar a bom porto os nossos sonhos.

Escrever é recrutar uma força divina, para nunca desistir, buscar os nossos objetivos, não se limitar ao conforto de um livro. Escrever mais e mais, lutar contra a letargia e o desânimo.

Em cada um de nós, mora um escritor! Contudo, é necessário termos o desejo de crescer, de aprender, de dar algo novo diferente.

Silva: De que maneira você descreveria o processo de escrita dos seus livros? Você faz algum tipo de pesquisa ou preparação? O que é mais difícil nesse processo?

Ferreira: Faço sim! Faço pesquisas em torno do tema fulcral. Numa primeira fase, leio muito sobre o tema que desejo abordar. Após esta fase, deixo fluir as palavras. O mas, o mais difícil, é lapidar o texto. Criar as personagens, dar-lhes vida, para mim é uma verdadeira faxina que me deixa triste.

Eu convivo com os personagens, durmo com a palavra, e por vezes, gosto de transgredir a frase...

Silva: Que tipo de apoio tem encontrado — e de quem ou de que organização — para produzir, publicar e divulgar seus livros?

Ferreira: Não recebo o apoio financeiro! Vale-me a tenacidade e a dedicação que mora em mim. Ando como uma andarilha, uma zungueira na venda dos meus livros e assim consigo alcançar os meus anseios editoriais.

Silva: No cenário atual, em relação ao mercado editorial, você tem visto avanços para a literatura de autores e autoras negras?

Ferreira: Não! Na minha visão pessoal há muitas barreiras! Continua haver discriminação. É impressionante, que se não forcarmos a porta, não nos é permitida a entrada no

mundo editorial... Mas, como guerreiras, que somos conseguimos colocar os nossos livros, na mão do público, que vai nos respeitando e aceitando o nosso grito literário !

Silva: Você tem viajado por alguns países divulgando as suas obras. Essa diversidade cultural, que você está tendo contato, influencia no processo de escrita, nos personagens etc.?

Ferreira: Engraçado... Viajo muito, mas não sou de contar o que vejo durante as viagens.

Fotografo bastante. Anoto em blocos, as palavras que provalmente são novas para mim, mas... contar o que vejo... Hum... não, não escrevo! Todas as imagens vividas, nas viagens que faço, guardo-as no memorial do meu âmagô! No meu locus de afectos. São relíquias!

Acho que sou egoísta neste sentido. Todas as imagens, todas as mensagens filmográficas, ficam armazenadas em mim...

Silva: O que motivou a sua vinda ao Brasil pela primeira vez? E o que dizer da sua vinda a Alagoinhas na Bahia?

Ferreira: A arte provocou a minha primeira vinda ao Brasil em 1982, daí tenho vindo com assiduidade.

O Brasil sempre foi um país amigo e irmão de Angola e vice versa. Em 1985 vim, pela primeira vez ao Brasil, a partir daí, viajo cerca de quatro a cinco vezes por ano. Aprendi muito. Ter vindo a Alagoinhas foi importante para mim, conhecer a história de Alagoinhas. A minha visita à Alagoinhas foi um acto cultural de grande relevo para a minha vida. Descobri novas veredas.

Silva: Como tem sido a recepção das suas obras aqui no Brasil?

Ferreira: Os e-mails que recebo, afirmam que o meu livro é bem recebido no Brasil.

Confesso, sem o leque de vaidade! Há um sentimento de querências por parte do leitor brasileiro, e como falamos a mesma língua, as minhas obras são solicitadas para estudos acadêmicos.

É claro, que isso me agrada e me responsabiliza. Desenvolve em mim, um sentimento de satisfação! Dá-me a certeza de que devo continuar ousar sonhar, com um lugar na estante dos sonhos literários.

Silva: O que aproxima Brasil e Angola além da língua?

Ferreira: Os afectos, os laços de ternura, o acolhimento e a empatia de um povo caloroso. (Angola e Brasil) estão ligados por laços históricos ancestrais e culturais. Somos um povo que vive do som do berimbau, do ritmo do canto da terra.

A vida destes dois povos, é um presente que todos os dias se levanta ao som de um batuque...

Silva: Qual mensagem ou conselho você deixaria para alguém que está começando a escrever?

Ferreira: O amor à escrita me impele de aconselhar o seguinte: Cada um tem o seu sonho! Temos que seguir o sonho, lendo com amor, com sede e com frequência.

Apaixonar-se pelos livros, ler, escrever implica um acto de entrega e de dedicação qual manjar.

Silva: Muito obrigada por ter tirado um tempo para conversar com a gente! Alguma mensagem para os brasileiros que acompanham o seu trabalho?

Ferreira: Com a deferência que o público brasileiro tem para comigo, do fundo do meu coração, agradeço o povo irmão do Brasil, por me receber com frequência, no vosso lindo país.

Agradeço o carinho da Academia brasileira baiana, e da UNEB, dos meus queridos amigos Dra. Maria Anória de

Oliveira, Professora Dra. Ana, Rita Santiago, Márcia Rios, Deije, à Florentina de Souza, são muitos os nomes que gostaria de citar.

São académicos que tem contribuído para a divulgação do meu trabalho literário, e que de certa forma, prestam um digno trabalho na divulgação da Literatura angolana. A si, que me entrevistou, eu agradeço a iniciativa, na verdade manifesto o meu carinho e gratidão por me ter entrevistado. Obrigada pelo carinho e pela partilha.

Obrigada pela disposição e atenção!